

CARTA À NAÇÃO EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

Brasileiros,

Hoje nosso povo começa a romper o tecido autoritário e a reinaugurar por sua conta o ansiado hábito da liberdade.

A única forma de subjugar uma nação por longo tempo é destruir sua memória coletiva social e cercear sua capacidade autônoma de pensamento, de inventividade e de criação independentes.

Hoje, como ontem, a nossa Universidade Pública e Gratuita está ameaçada de destruição por cerco e asfixia, pelo descaso deliberado e irresponsável deste regime, que vive os seus estertores.

Cada vogal apagada, cada sílaba desaprendida, cada pesquisa interrompida são células sadias arrancadas da inteligência nacional. Triste é o quadro onde a ciência e a cultura são desprezadas, e onde a indústria militarista e os escândalos financeiros são acarinhados com efusivo beneplácito e com aberta cumplicidade.

Os cortes das verbas para a Universidade e o aviltamento do salário de professores, pesquisadores e funcionários configuram um crime contra o patrimônio científico e intelectual do povo brasileiro, que obedece a inconfessáveis desígnios.

A quem interessa a desativação de nossos laboratórios de pesquisa tecnológica? A quem serve a evasão dos intelectuais e pesquisadores de alto nível da Universidade? A quem satisfaz o silenciamento dos pólos de reflexão livre e independente? Seguramente na da disso interessa aos que pretendem, com o seu trabalho quotidiano impregnado de esperanças, construir uma pátria desenvolvida, livre, próspera e independente.

Apenas os que se beneficiam e apostam na RECESSÃO, no continuísmo do modelo autoritário e no aprofundamento da dependência externa é que se acumpliciam com a política predatória que é praticada contra a Universidade Pública.

Estas novas cicatrizes que pretendem gravar na Nação desta vez não se inscrevem diretamente nos corpos dos cidadãos que lutam pela liberdade, mas na própria consciência nacional, debilitando sua capacidade de promover um desenvolvimento soberano, auto centrado e voltado para as reais necessidades de nossa população.

A Universidade no entanto não se rende, não se deixa sucumbir. Apesar da intransigência oficial, apesar do desvio de seus recursos garantidos por lei, apesar da degradação imposta ao seu equipamento, a Universidade Pública resiste e constitui o principal espaço de produção cultural e científica no nosso país. As Universidades Federais Autárquicas, acrescidas da USP e da UNICAMP (autárquicas estaduais) são responsáveis por 90% da pesquisa fundamental realizada no país.

As Universidades Públicas gratuitas devem constituir uma garantia do acesso democrático à educação e uma garantia da qualidade de formação dos quadros indispensáveis ao desenvolvimento da Nação. A Universidade ainda é responsável pela formação dos professores do ensino primário e secundário, que propiciam educação a milhões de jovens, e pelo atendimento à população nos Hospitais Universitários, que atualmente encontram-se à beira do colapso.

Nós, abaixo assinados, entidades e associações representantes da sociedade civil do país, não pedimos esmolas e nem imploramos clemência para a Universidade. Vimos de público denunciar a política anti-social, anticultural e antinacional que o governo pretende impor ao nosso povo e conclamamos a Nação Brasileira a que se erga em defesa da Universidade Pública, Gratuita e Democrática, em defesa de nossa memória nacional, do acervo cultural e do nosso desenvolvimento futuro se ameaçados:

A conquista imediata de mais verbas e salários não resolve o conjunto dos problemas que ameaçam a Universidade, mas abre caminho para reverter a política privatizante e autoritária que a pretende liquidar.

Não se trata de uma demanda de elites. Esta cruzada tem o sabor do pão que o desemprego e a recessão suprimem do prato dos trabalhadores. Esta luta é espessa como o orgulho de uma nação que quer pensar por si própria. Esta bandeira será conduzida pelas mãos que se erguem e se encontram, clamando por independência e liberdade.